

FL-02835



propecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Bento Gonçalves
UEPAE de Bento Gonçalves
Rua Livramento, 515
Caixa Postal: 130
95700 - Bento Gonçalves, RS

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 1 Março 1982 p.1/4

RESPOSTA DA VIDEIRA À VARIAÇÃO DA ÉPOCA DE PODA
SECA. I. EFEITOS NA PRODUTIVIDADE DA CV.ISABEL.

Leônidas P.Passos¹

Pedro L.Trantin²

A poda seca da videira visa distribuir os ramos produtivos através dos anos, facilitar as operações no vinhedo e regular a produção antes da floração. Os critérios para sua execução devem levar em conta o vigor da planta e as características vegetativas da cultivar. Esses fatores, contudo, podem sofrer influências climáticas e edáficas, sendo necessários ensaios de caráter regional para se buscar métodos adequados a cada cultivar.

No Rio Grande do Sul, a viticultura concentra-se em região com clima favorável à incidência de doenças, carreando um elevado número de tratamentos fitossanitários e perdas na produção. Também tem-se verificado anos com colheitas de baixa qualidade, talvez devido à intensa precipitação pluviométrica durante a maturação da uva. A ocorrência de geadas tardias igualmente tem comprometido a brotação e a frutificação.

¹ Engº Agrº, M.Sc. EMBRAPA/UEPAE de Bento Gonçalves, Caixa Postal 130
95700 - Bento Gonçalves - RS.

² Engº Agrº, Docteur-Ingenieur EMBRAPA/UEPAE de Bento Gonçalves.

Resposta da videira à

1982

FL-02835



27921-1

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

Afora esses aspectos, o conhecimento atual sobre os métodos de poda seca da videira baseia-se, na maior parte, em sistemas de condução verticais. Na região utiliza-se a latada, um sistema de condução horizontal que, em comparação com o anterior, propicia uma maior projeção da copa da planta. De resto, são poucas as informações sobre a poda seca no sistema de latada para as condições brasileiras.

Com o propósito de se averiguar as influências da época de poda seca na produtividade e nos atributos químicos do fruto, foi iniciado um experimento em 1977. Procurou-se comparar as épocas normalmente utilizadas pelo viticultor com outras, anteriores ou posteriores a esse período. O ensaio foi instalado em parreiral de 8 anos, formado por pés francos, conduzido no sistema de latada.

Estão sendo estudadas as seguintes épocas de poda seca: 1.(31.05), 2.(15.06), 3.(30.06), 4.(15.07), 5.(29.07), 6.(15.08), 7.(31.08) e 8.(15.09). As épocas 5 e 6 englobam o período preferido para esta prática na região.

Foram registrados os dados de 4 colheitas consecutivas que, no entanto, ainda não foram submetidos à análise de variância.

A Tabela 1 apresenta os dados obtidos para o peso total de cachos.

TABELA 1. Médias relativas a peso total de cachos (kg/ha) para oito épocas de poda seca na cv. Isabel.

Época de poda seca	Peso total de cachos ¹ (kg/ha)				Média
	1978	1979	1980	1981	
1	6.593	2.037	8.444	43.926	15.250
2	8.019	2.759	12.222	45.037	17.009
3	15.315	3.611	11.944	27.111	14.495
4	20.408	11.519	21.482	23.704	19.278
5	20.259	27.056	29.759	27.574	26.162
6	19.222	30.278	18.463	41.278	27.310
7	3.204	18.167	15.611	45.556	20.635
8	11.519	10.593	5.889	38.759	16.690
Média	13.067	13.252	15.477	36.618	19.604

¹Médias de 3 repetições.

Nº 1 Março 1982

Considerando-se as médias dos 4 anos de estudo, as épocas 5 e 6 aparentemente induziram maior peso total de cachos. Todavia, observa-se, no último ano, uma tendência de superioridade para as épocas mais precoces (1 e 2) e mais tardias (6, 7 e 8), caracterizando uma alternância de produção, menos pronunciada nas épocas 4 e 5. Inobstante, as médias anuais do ensaio indicam uma produtividade crescente com o decorrer dos anos. Tal comportamento pode estar associado ao avanço da idade das plantas. Com exceção das épocas 5 e 6, somente no último ano foi atingido um rendimento próximo aos obtidos com vinhedos produtivos de cultivares americanas na região. Nota-se também que as épocas 1 e 2 pareceram proporcionar médias muito abaixo das demais épocas nos 3 primeiros anos. Esse fato provavelmente foi devido a danos ocasionados por geadas tardias.

A Tabela 2 apresenta os dados obtidos para número total de cachos.

TABELA 2. Médias relativas a número total de cachos/ha para oito épocas de poda seca na cv. Isabel.

Época de poda seca	Número total de cachos/ha ¹				Média
	1978	1979	1980	1981	
1	94.260	35.741	121.853	405.374	164.307
2	125.372	45.556	184.817	444.818	200.141
3	205.372	41.111	149.075	257.595	163.288
4	212.409	113.519	253.521	267.409	211.715
5	220.187	186.483	325.188	280.743	253.150
6	210.372	189.446	259.076	370.929	257.456
7	62.778	114.445	195.187	360.929	183.335
8	145.742	89.075	115.556	296.854	161.807
Média	159.562	101.922	200.534	335.581	199.400

¹Médias de 3 repetições.

Neste caso, os resultados pareceram acompanhar as tendências observadas para o peso total de cachos. Entretanto, examinando-se as médias anuais do ensaio, verifica-se um aparente decréscimo no 2º ano, com posterior crescimento gradativo até o último ano.

A Tabela 3 apresenta os dados obtidos para peso médio do cacho.

TABELA 3. Médias relativas a peso médio do cacho (g) para oito épocas de poda seca na cv. Isabel.

Época de poda seca	Peso médio do cacho ¹ (g)				Média
	1978	1979	1980	1981	
1	59,8	51,5	67,6	108,3	71,8
2	64,0	60,1	65,5	101,4	72,8
3	73,4	82,3	77,2	105,2	84,5
4	94,8	102,1	84,4	89,6	92,7
5	91,0	143,8	90,2	96,7	105,4
6	86,6	159,2	72,1	111,5	107,4
7	54,6	172,0	75,4	125,0	106,8
8	79,2	125,2	51,7	131,0	96,8
Média	75,4	112,0	73,0	108,6	92,3

¹Médias de 3 repetições.

Comparando-se os 4 anos de avaliações, as épocas 5, 6 e 7 proporcionaram médias talvez superiores às demais, sugerindo uma possível associação direta de peso médio do cacho com a produtividade. Esta suposição parece reforçada pelo fato de as médias das épocas 1 e 2 terem se situado, nos 3 primeiros anos, aparentemente abaixo das respectivas médias do ensaio. Esse comportamento foi similar ao observado para o peso e o número de cachos. Todavia, as médias anuais do ensaio não caracterizam uma tendência de peso médio crescente, ao contrário do constatado para os outros parâmetros. Observando-se as épocas individualmente, verifica-se tendências crescentes, com o decorrer dos anos; para as épocas 1, 2 e 3 e alternâncias, mais ou menos pronunciadas, para as épocas restantes.

Embora ainda não tenham sido analisados estatisticamente, os resultados parciais sugerem que o período de poda seca atualmente em uso pelos viticultores, para as cultivares americanas, tem se mostrado o mais adequado para se obter uma maior produtividade. Entretanto, as tendências verificadas na última colheita tornam necessárias avaliações por maior número de anos.